



ESTIMULANDO A COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS MUITO QUIETAS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarcila Barboza Hidalgo Lima. Prefeitura Municipal de Porto Feliz, Psicóloga Escolar. Porto Feliz, São Paulo, Brasil. tarcilabarboza@live.com. (15) 32629139. Estrada Porto Feliz-Sorocaba (via Terra), s/n, Bairro Bom Retiro, Porto Feliz, São Paulo, CEP 18540-000.

Elaine Aparecida Mondeque de Aguiar. Prefeitura Municipal de Porto Feliz, Professora Especializada em Deficiência Intelectual. Porto Feliz, São Paulo, Brasil. emondeque@hotmail.com. (15) 32629139. Estrada Porto Feliz-Sorocaba (via Terra), s/n, Bairro Bom Retiro, Porto Feliz, São Paulo, CEP 18540-000.

Daniel Hidalgo Lima. Colégio Adventista de Sorocaba, Orientador Educacional e Psicólogo. Sorocaba, SP, Brasil. d.hidalgo@live.com. (15) 32213836. Rua Carlos Lombardi, 180, Jardim Guadalajara, Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, CEP 18045-610.

Eixo temático: Escolas Inovadoras

RESUMO

Alunos muito quietos e introvertidos apresentam a necessidade de um cuidado especial no ambiente escolar, pois dificuldades de comunicação podem causar impactos significativos no processo de aprendizagem. O objetivo deste relato é descrever a experiência da realização de um grupo de treinamento de habilidades sociais em crianças do Ensino Fundamental I excessivamente tímidas, introvertidas e com dificuldade na expressão verbal e corporal. O grupo foi realizado em 2016 na escola Municipal Maria Aparecida Fernandes Leite, na zona rural de Porto Feliz - SP. O grupo foi planejado e executado por psicóloga e professora da sala de recursos da própria unidade escolar, com apoio técnico de um psicólogo de outra instituição. Foram 10 encontros com a participação de 9 alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental selecionados a partir dos encaminhamentos dos professores à psicóloga e à professora da sala de recursos. Baseado em método vivencial derivado de técnicas cognitivas-comportamentais, os encontros eram planejados semanalmente por meio da discussão das impressões de cada dia, das necessidades dos alunos envolvidos, de estudos sobre o assunto e visando explorar os espaços da escola e os materiais disponíveis. Nesses encontros, trabalhou-se a comunicação intra e interpessoal em seus aspectos verbal, corporal, artístico, escrito, assim como o controle das emoções e a capacidade de autonomia. Os professores relataram melhora na comunicação das crianças nas salas de aula e na relação com seus pares.

Palavras-chave: habilidades sociais; timidez; grupo de crianças.



INTRODUÇÃO

A timidez excessiva pode se tornar um obstáculo para o aprendizado de crianças em idade escolar. Sendo assim, a melhora do rendimento do aluno pode estar diretamente vinculada ao amadurecimento de suas habilidades sociais (MOLINA; DEL PRETTE, 2006).

Para o estabelecimento de uma boa comunicação interpessoal é necessário o uso de uma série de habilidades complexas, como expressar a própria opinião, lidar com as possíveis críticas, adequar-se às regras e às normas do grupo e ser capaz de resolver satisfatoriamente os conflitos através de uma comunicação assertiva. O conjunto dessas e de outras competências necessárias à comunicação recebe o nome de habilidades sociais (BANDEIRA et al, 2006). A defasagem dessas habilidades em uma criança tende a refletir diretamente nos relacionamentos com seus pares através de sintomas como a retração, a timidez, a evitação da comunicação verbal e outras manifestações capazes de afetar negativamente o seu desempenho escolar. Felizmente, porém, tais competências podem ser treinadas e desenvolvidas (GONÇALVES; MURTA 2008).

Ao se lidar com um grupo de crianças, torna-se necessário adaptar as estratégias para o desenvolvimento das habilidades sociais. Para isso as atividades lúdicas apresentam múltiplos benefícios, como a possibilidade de expressar os sentimentos em uma ambiente seguro e a formação de vínculo entre os membros participantes do grupo (BARBOSA; WIEZZEL, 2015).

O método vivencial de treinamento de habilidades sociais tem sido desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2001 apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2010), baseado em técnicas comportamentais-cognitivas, visando ao autoconhecimento e à autonomia dos participantes, de modo a ampliarem seu repertório comportamental. Embasado nesse método, o objetivo deste artigo é descrever a experiência da realização de um grupo de treinamento de habilidades sociais em crianças do Ensino Fundamental I excessivamente tímidas, introvertidas e com dificuldade na expressão verbal e corporal.

Trata-se de uma experiência do trabalho conjunto de uma psicóloga escolar e uma professora especialista em deficiência intelectual. Ambas atuavam na Escola Municipal Maria Aparecida Fernandes Leite, com porte de aproximadamente 600 alunos e localizada na zona rural da cidade de Porto Feliz-SP, com população de quase 52 mil habitantes.

1 A vivência

Ao longo de 2016, os professores encaminharam os alunos com queixas escolares para serem avaliados e acompanhados pelos serviços de Psicologia e da sala de recursos. Verificou-se que parte desses alunos possuíam uma característica em comum: eram excessivamente tímidos ou possuíam alguma dificuldade na linguagem. Diante disso, foi formado um grupo para treinamento de habilidades sociais, estimulando a comunicação verbal e não-verbal.

Pautada em método vivencial (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2010), as atividades foram montadas de acordo com os materiais e espaços disponíveis na



escola. O trabalho contou com suporte técnico de um psicólogo de outra instituição, que atuava na área da Educação como orientador educacional.

No total foram 10 encontros, sendo um encontro por semana com duração de 50 minutos cada e no horário de aula regular, devido à dificuldade logística para comparecerem no contra-turno. O grupo se desenvolveu no final de 2016 e contou com a participação de nove alunos do Ensino Fundamental I.

Encontro 1 - Escravos de Jó

Para o primeiro encontro, foram confeccionados chocalhos manualmente com grãos de feijão cru dentro de potes de iogurte, fechado com retalhos de TNT e elástico. O objetivo foi promover a expressão corporal e musical através da cantiga *Escravos de Jó*. A atividade foi realizada no bosque da escola, sentados em roda sob a sombra das árvores.

Após cada um se apresentar e treinarem a letra, todos cantaram marcando a pulsação da música com o chocalho sendo batido no chão. Neste dia participaram sete alunos. No final eles puderam dizer o que acharam da atividade.

Encontro 2 - Escravos de Jó em movimento

O foco do segundo encontro foi aumentar a complexidade da expressão corporal, assim como trabalhar a coordenação motora grossa, utilizando como expressão o corpo inteiro, não apenas os braços, ao brincarem de *Escravos de Jó*.

Após o aquecimento com a música, foi proposto que os movimentos fossem realizados com o corpo, pulando ao invés de bater o chocalho. Quatro alunos estavam presentes e participaram da atividade. Ao final, foi proposto que os alunos escolhessem o nome do grupo, eles sugeriram e votaram no nome *Amigos*.

Encontro 3 - A sombra preta no crachá

Como o grupo contava com alunos de turmas diferentes, a proposta do terceiro encontro foi confeccionar crachás, de modo a facilitar a identificação de cada participante e estimular a criatividade e a expressão pela arte.

A atividade foi desenvolvida na sala de recursos, na qual materiais de arte foram disponibilizados para a atividade. Cada um tinha que confeccionar o seu próprio crachá com o nome e decorar da forma como quisesse. Cinco alunos estavam presentes. Eles foram estimulados a decorarem os crachás conforme a personalidade e os sentimentos de cada um.

Encontro 4 - Deixa eu falar no seu ouvido

A fim de promover a comunicação entre pares a partir do contato físico e verbal, foram propostas as brincadeiras *passa anel* e *telefone sem fio*, introduzindo a segunda com o livro ilustrado "Telefone sem fio", de Ilan Brenman e Renato Moriconi, editora Companhia das Letrinhas.

Realizamos a atividade no jardim sensorial "Green Life", da escola. Sete alunos participaram. Uma aluna relatou ao grupo que seu cachorro havia morrido e que estava triste, com isso a atividade foi finalizada com cada um indo falar ao seu ouvido uma palavra de consolo.

Encontro 5 - Volta logo, Tarcila.



A psicóloga não pôde participar do quinto encontro, por afastamento médico. Aproveitou-se o momento para desenvolver a comunicação através da escrita de bilhetes. Os alunos confeccionaram cartazes de ânimo para serem enviados à psicóloga. A atividade foi realizada na sala de recursos, sete alunos estavam presentes.

Encontro 6: Falando sobre os sentimentos

Esse encontro contou com duas partes: cantar a música *Se você está feliz bata palmas* e realizar uma atividade para identificar e nomear as emoções que sentiam diante de diversas situações do cotidiano. As situações foram escritas na lousa e eles tinham que responder em uma folha. O grupo foi desenvolvido na sala de recursos, oito alunos participaram.

Encontro 7: Brisas ou vendavais?

Aprofundando o trabalho sobre sentimentos, foi realizada a atividade *A árvore e a brisa*, do livro *Atividades práticas de dinâmicas de grupo e sensibilizações: educação infantil e ensino fundamental*, de Tânia Queiroz e Ivo Jordano, Editora Rideel. Em duplas, ora um aluno representava uma árvore diante de brisa, vento e vendaval, ora representava a própria brisa, o vento e o vendaval.

Após a atividade, foi realizada uma roda para conversar sobre o que representava cada elemento da atividade e como cada um lidava com essa oscilação de sentimentos no dia-a-dia. O plano era realizar a atividade no bosque, mas foi um dia bastante chuvoso. Quatro alunos participaram do encontro, todos falaram de seus sentimentos.

Encontro 8: Relaxamento

Para o treino de relaxamento que pudesse ser feito posteriormente pelos próprios alunos nas carteiras, em sala de aula ou em outros ambientes, a atividade foi realizada na sala de recursos, com os alunos sentados nas cadeiras.

Os alunos seguiram 12 comandos de uma técnica adaptada para crianças de relaxamento muscular e de respiração. Oito alunos participaram.

Encontro 9: Conversando com adultos

O objetivo do nono encontro foi ampliar o estímulo de comunicação para o contato com outros adultos e também dar uma devolutiva para os alunos participantes do que foi observado nos encontros. Para tanto, foi criada uma estrofe com versinhos para cada aluno, de modo a destacar qualidades e conquistas das últimas semanas.

Os versinhos foram digitados, impressos e entregues a três funcionários da escola que aceitaram colaborar com a atividade (auxiliar administrativo da secretaria, bibliotecária e merendeira). Cada um desses funcionários recebeu uma cópia das estrofes e ficou responsável por um aluno de cada um dos grupos que foi montado depois, de modo que um aluno fosse contemplado em cada local com o poema sobre si. Esses funcionários foram instruídos a estimularem os alunos a se apresentarem, ler o poema enquanto os alunos prestavam atenção e despedi-los após o agradecimento.

A atividade foi realizada nos ambientes de trabalho desses funcionários (secretaria, biblioteca, cozinha e pátio). Todos os alunos estavam presentes.



Encontro 10: Feedback

O último dia foi para os alunos avaliarem os encontros, de modo a estimular a crítica e a exposição de opinião. Para tanto, foram entregues placas com emojis que representavam satisfação, tristeza, raiva, vergonha e divertimento. Foram recapitulados todos os encontros e cada um levantava sua placa, conforme sua avaliação do encontro. No final, todos se confraternizaram com um bolo recheado. Sete alunos participaram desse encerramento.

2 Conclusões

O desenvolvimento dessa prática possibilitou trabalhar uma demanda escolar de forma acessível aos recursos e espaços disponíveis e alcançando todas as crianças encaminhadas que apresentavam a mesma queixa – timidez excessiva e dificuldade de comunicação.

No intervalo entre os encontros, psicóloga e professora presenciaram cenas que revelavam uma melhora no comportamento das crianças. Aqueles que passavam os recreios isoladamente, sentados no banco do pátio e observando os outros alunos brincarem, já não eram mais encontrados nesses lugares. Eles passaram a correr com outras crianças, a rir de piadas, a participar de apresentações no palco da escola, a desenvolver novas amizades, a colorir desenhos que antes eram escuros.

O foco era desenvolver as habilidades sociais, mas, estando em um contexto de ensino-aprendizagem, havia expectativa por parte dos professores e dos envolvidos no grupo de que isso se refletisse no desempenho escolar. Como a vivência se deu no último bimestre de 2016, não foi possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos participantes. Porém, os professores relataram mudanças na postura em classe: estavam perguntando mais, interagindo melhor com outras crianças, respondendo perguntas. Alunos que antes desviavam os olhos do olhar do professor, passaram a sorrir para eles. Os alunos desenvolveram habilidades necessárias e que podem ter impacto positivo na aprendizagem escolar.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, M. et al. Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. **Psicología em estudo**, v. 11, n. 3, p. 541-549, 2006.
- BARBOSA, A. C. V.; WIEZZEL, A. C. S.. Timidez na educação infantil: contribuição e intervenção por meio lúdico. **Pesquisa em Educação Ambiental**, p. 1-6, 2015.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Perspectivas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010 .
- GONÇALVES, E. S.; MURTA, S. G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 21, n. 3, p. 430-436, 2008.
- MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, Z. A. P. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, v. 11, n. 11, p. 53-63, 2006.